

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE CARÁTER DE URGÊNCIA POR HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS E IMPACTO GERADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é a manutenção de valores pressóricos acima de 140 por 90mmHg e é responsável por altos índices de morbimortalidade relacionados às doenças cardiovasculares. No Brasil, estima-se que sua prevalência na população seja de 30%, e, entre os idosos, afeta 60% dos indivíduos. Quando mal controlada, a HA pode manifestar-se em crises hipertensivas, nas quais o aumento da pressão (≥ 180 por 120mmHg) exige cuidados médicos com urgência. **OBJETIVO:** O estudo objetivou analisar, no Brasil, a tendência da incidência de internações de caráter de urgência por HA e a mortalidade associada nos últimos 5 anos, realizando um comparativo com o período pandêmico. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e quantitativa que analisou os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a respeito da HA no Brasil. As informações coletadas compreendem o período de 2017 até 2021. **RESULTADOS:** Em 2017, ocorreram 54.181 internações de caráter de urgência devido à HA no Brasil, enquanto em 2021 esse número caiu para 33.749, representando uma queda de 38%. Nota-se uma diminuição absoluta mais notória entre os anos de 2019, que contou com 49.313 internações, e 2020, que contabilizou 36.361, fato justificável pelo advento da pandemia de Covid-19 e consequente queda na procura por serviços médicos. Contudo, apesar da redução das internações, nota-se uma crescente taxa de mortalidade, a qual era de 1,59 em 2017, 1,61 em 2019 e apresentou seu pico de 2,10 no ano de 2021. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou uma tendência de queda das internações de urgência por HA no Brasil e de aumento da taxa de mortalidade. Esse quadro evidenciou-se durante a pandemia, na qual menos indivíduos realizaram o correto acompanhamento da HA nos serviços de saúde, gerando quadros mais complexos e com piores prognósticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>. Acesso em: 27 jan. 2022.

GUEDES, Nirla; Costa, Francisca; Moreira, Rafaella; Moreira, Thaissa; Chaves, Emília; Araújo, Thelma. Crises hipertensivas em portadores de hipertensão arterial em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.39, n.2, p.181–188, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm7cxY6HVtWG5sWTKYpXZsK/?lang=pt#:~:text=A%20crise%20hipertensiva%20%C3%A9%20resultado,altera%C3%A7%C3%B5es%20visuais%20e%20vasoespasmos%20ao>. Acesso em: 27 jan. 2022.

LOBO, Larissa; Canuto, Raquel; Dias-Da-Costa, Juvenal; Pattussi, Marcos. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.33, n.6, p.1-13, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VH5SydyqSXxQd76GcWJZ5ck/abstract/?lang=pt#:~:text=Maiores%20preval%C3%AAs%20de%20hipertens%C3%A3o%20arterial,amostra%20total%20e%20nas%20mulheres>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MALTA, Deborah; Gonçalves, Renata; Machado, Ísis; Freitas, Maria; Azeredo, Cimar, Szwarcwald, Celia, 2018. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.21, n.1, p.1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/3YPnszP7L6kvWJpwg444mdj/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial, Covid-19, mortalidade.